



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • T

A  
Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra

COIMBRA

**É O AMOR  
AGRADECIDO**  
que, a rezar,  
aqui nos traz



**A**proxima-se o dia 19 de Julho. Daqui a poucos dias é a grande festa em honra de Nossa Senhora das Preces. Todos os caminhos se enchem de peregrinos e todos os corações se voltam para a Senhora das Preces.

O nome da Senhora das Preces já há muito que anda de boca em boca, porque anda sempre no coração dos povos da Beira.

A quantos não acudiu Ela nas dores e aflições?!

A quantos não ouviu Ela nas suas preces e pedidos.

Quantas graças, quantos favores não terá realizado, quantos milagres não terá feito e quantos pedidos não terá atendido?!

Por isso muitos peregrinos, grandes devotos de Nossa Senhora, vão para agradecer favores recebidos, outros para cumprir as suas promessas, outros para renovar as suas preces, os seus pedidos e todos para louvar e bendizer a Mãe de Deus que em tudo, e sempre, nos pode valer, a nós pobres pecadores, mas filhos das suas dores e filhos do seu coração.

Está-se tão bem aos pés de Nossa Senhora! Qual será o filho que não gostará de estar bem pertinho de sua mãe? para vê-la e ouvi-la, para saborear o seu carinho e escutar a sua voz.

Sim, romeiros de Nossa Senhora, nunca será de mais louvá-la e bendize-la, mas imitando-a nas suas virtudes, ouvindo os seus conselhos e escutando a voz do seu coração.

Sim. Pedi a Nossa Senhora das Preces. Ela é poderosa porque é Mãe de Deus, mas também é nossa Mãe e por isso o seu coração cheio de bondade e de ternura escutará as nossas preces.

Vela por nós, filhos teus  
Mãe de Jesus, nossa Mãe.  
Tu podes: és Mãe de Deus,  
Tu deves: és nossa Mãe.

## Missas NO COLCURINHO

No dia de S. João foram celebradas três missas na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.

Foram celebrantes o Sr. Padre Daniel Mateus, pároco de Alvoco de Várzeas, Padre Manuel Sintra, pároco de Pomares e Padre João Creoulo Prior, pároco de Piódão.

## Se queres ser feliz na vida

*respeita teu pai e tua mãe*

O respeito é um sentimento de veneração e temor que nos leva a tratar os nossos pais com atitudes, palavras, modos cheios de consideração e delicadeza; e a informá-los, a mantê-los na nossa esfera, a contar-lhes o que nos preocupa, lembrando-nos sempre de que somos seus filhos

e de que eles podem e querem ajudar-nos em tudo...

Devemos este respeito aos nossos pais por vontade de Deus que o manda expressamente e que ameaça com maldição os que o não observarem: «maldito o que não honra seu pai e sua mãe, «o que honra seu pai, alegrar-se-á nos seus filhos, e no dia da sua oração será ouvido.»

Os pais são superiores. Neles reside a autoridade e um pouco da majestade de Deus. Por isso diz Tertuliano: Se há impiedade em desonrar a Deus, também há uma espécie de impiedade, de irreligião e de sacrilégio em desonrar os pais.

Devemos manifestar o nosso respeito aos nossos pais, com as nossas palavras e com o nosso procedimento.

Nunca devemos falar mal deles

(Continua na página 4)

## A DEVOÇÃO a Nossa Senhora das Preces É DE GRANDE UTILIDADE

A devoção a Nossa Senhora traz-nos grandes e preciosos benefícios:

Na vida é uma fonte de graças, quer espirituais, quer materiais: consolação na dor e auxílio nas necessidades; é uma escola de virtudes e é um sinal de predestinação para a glória eterna.

Na morte: alcança-nos uma valiosíssima assistência naquele supremo momento, obtendo Maria Santíssima para os seus devotos a graça da contrição, o dom da conformidade com a vontade divina e um valiosíssimo auxílio contra os inimigos da alma.

Após a morte: no juízo particular, a Santíssima Virgem assiste aos seus devotos como Advogada.

Neste sentido que no momento da morte, Ela defenderá os seus devotos.

No paraíso de Nossa Senhora jorrará para os seus devotos um aumento incessante de felicidade accidental pela sua presença, por revelações peculiares e por valiosíssimas intercessões.

No Purgatório: Ela será lenitivo para os seus devotos — solicitando a aplicação dos seus méritos, dos de Jesus Cristo e dos fiéis, — visitando-os, consolando-os com a sua presença e mitigando as suas dores.

A devoção a Nossa Senhora traz também benefícios sociais.

Para a sociedade doméstica: onde está Maria aí está Jesus Cristo; e onde está Jesus Cristo estão todos os bens.

Para a sociedade civil: Grande a influência de Maria Santíssima nas Ciências porque o estudo de Maria não pode separar-se do estudo de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o centro e o coração de toda a ciência teológica, mas à Teologia todas as outras ciências tem de prestar vassalagem.

Imensa a influência de Maria nos costumes da sociedade: a Ela se deve, especialmente, a nobilitação da mulher: o homem que se ajoelha com humildade e admiração perante uma Mulher (Nossa Senhora) não pode continuar a desprezar a mulher.

Imensa a influência de Maria na sociedade religiosa — a Igreja. O culto, a devoção a Nossa Senhora desenvolvem muito a fé e os bons costumes dos fiéis.

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA É NECESSÁRIA PARA A SALVAÇÃO

Um certo culto (ou devoção) à Santíssima Virgem é necessário ao homem para alcançar a salvação eterna.

(Continua na página seguinte)

## IMPOSTO do TRABALHO

Não se esqueçam de que é no mês de Julho que se paga na Tesouraria das Finanças o imposto da prestação de trabalho referente ao ano corrente de 1964.

## AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS

vão ser obrigadas à 6.ª classe

O Ministro da Educação Nacional anunciou há dias que as crianças das Escolas vão ser obrigadas a andar na Escola para fazerem a sexta classe, aumentando portanto mais dois anos para as crianças andarem na Escola.

As crianças que este ano fizerem o exame da quarta classe não são abrangidas pela nova lei.

Com a nova lei as crianças são obrigadas a frequentar a Escola até aos 15 anos.

## Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Junho

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

António Francisco, Lisboa.

D. Maria da Conceição Mendes, Rapada.

D. Eduarda da Conceição, Lisboa.

João Lourenço de Moura, Lisboa.

João Castanheira, Gramaça.

D. Amélia Tavares Diniz, Aldeia das Dez.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

Serafim Moreira, Chão Sobral.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

Mário Dias Correia, Vale de Maceira.

Com 12\$50 pagou o Sr. Manuel Fernandes Diniz, residente em Vila Nova-Penacova.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.

Manuel da Costa Cabral, Tragos.

D. Maria Umbelina Pinheiro Cruz, França.

D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.

Abel Barata, Praçais.

António da Encarnação Nunes, Praçais.

Manuel Maria dos Santos, Praçais.

D. Lurdes Jerónimo dos Anjos Gil, Praçais e mais 20\$00 de esmola para a Senhora das Preces.

Com 30\$00 pagou o Senhor José Maria dos Santos, S. Vicente da Beira.

Com 50\$00 pagou o Senhor Manuel Pacheco, Lisboa.

## A FAMÍLIA

(Continuado da pág. 4)

se impõem pela constituição da família.

Em muitos países designadamente na Alemanha Ocidental, vigoram cursos de preparação para a família e até entre nós têm surgido, aqui ou ali, esforços isolados de homens providentes que se aperceberam desta exigência, mas raramente são coroados de êxito os seus trabalhos por falta de continuidade nos que começam a frequentá-los ou de desinteresse daqueles a quem são destinados.

«O casamento moderno está sendo um horror, não é horror por motivo da indissolubilidade que o mantém; é um horror em virtude da leviandade com que se realiza».



## Vai à Senhora das Preces?

Vai com certeza à festa, não há outra igual a esta.

E não se esqueça de pagar o jornal, a *Voz do Santuário*.

Há muitos assinantes esquecidos e há outros desentendidos.

Pois então que os esquecidos se lembrem e que os desentendidos entendam:

«que não é bonito, já to tenho dito», de andares a enganar, de leres o jornalzinho e não o queres pagar.

Tens agora ocasião de cumprires a obrigação. Se vais à Romaria, põe as contas em dia.

Se não vais manda por alguém, que nós recebemos também.

### Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00  
Assinantes benfeitores 20\$00  
Para o estrangeiro . . 20\$00

## Dizem velhos manuscritos...

(Continuado da página três)

túnica para o Snr. do horto e da cruz ás costas e encarnar as Imagens das capelas e reforma-las de cal e telhados, além de outros gastos que ha como são o das quarenta horas e mais festas do anno e reforma de muitas casas de hospedarias para o que não tem chegado as esmolos que tenho recebido; e quem faz o mais, fará o menos que é reparar a capela de S.<sup>ta</sup> Maria Magdalena, pois não está tão mal como a suplicante inculca e as esmolos que tira dos romeiros são em prejuizo meu, pois tenho de reparar tudo na forma que tenho exposto mas que sem embargo de tudo não encontro quem faça a d.<sup>a</sup> capela sendo em lugar aonde não cause prejuizo e bastantes logares ha como tenho dito com tal condição que se não há de bolir na dita capela sem estar feita a nova e acabada de todo o necessário isto é o que me parece devo obrar como fabricário que sou da Igreja da mesma Senhora. V. M.<sup>c</sup>é disporá o que for servido quando a suplicante não assentir no corrente despacho de V. M.<sup>c</sup> Aldeia das Dez 6 de Junho de 1758. De V. M.<sup>c</sup> humil e reverente subdito (a) Manuel Antunes Pereira.

A informação prestada pelo pároco de Aldeia das Dez e a que prestou o de S. Gião, depois de juntas à petição, na Câmara Eclesiástica foram presentes ao Rd.<sup>o</sup> Dr. Promotor que se pronunciou, em definitivo, pela forma seguinte:

«Como a suplicante tem os materiais e ajustado a capelinha por ser tempo conveniente para a sua factura me parece que se mande passar ordem determinando ao Rd.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> cura de S. Gião que vá abalizar o sitio no lugar adonde éstas partes estiveram encordadas de certo que fique em direitura com as de mais e em lugar decente e que não possa prejudicar a carvalha que deve tambem ficar intacta para refresco e descanso dos romeiros que vão à Virgem N. Sr.<sup>a</sup> das Preces e desta sorte ficam cessando as dúvidas. O Promotor (a) Barreto.

Por virtude deste despacho foi passada a licença requerida, em 17 de Agosto de 1758 que importou em:

|                                |         |
|--------------------------------|---------|
| — Ao escrivão trinta e um reis | 31      |
| — Emolumentos                  | 18      |
| Soma                           | 49 reis |

Da leitura dos documentos que acima se transcrevem pode tirar-se a seguinte

### CONCLUSÃO

Entre o presépio ou casa dele e a sacristia da Igreja mediava uma distância aproximadamente de

|                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| 29 + 29 palmos ou                                               | 13 metros |
| com o espaço a ocupar pela capela que projectavam ali construir | 6 metros  |
| ou seja um total de                                             | 19 metros |

Ora esta distância é bem a que eu conhecia entre a igreja e o antigo presépio.

Tal facto leva a crer que em 1758 a Igreja tinha, já as dimensões que hoje tem.

Mas, segundo afirma o pároco Manuel Antunes Pereira, o alpendre, a capela mor e os forros, quando em 1754 foi nomeado pároco de Aldeia das Dez, precisavam já de concertos que depois mandou fazer.

Ora, se tal facto se dava, é porque a igreja havia sido construída alguns anos antes.

Entre 1712 e 1754 medeiam 45 anos, tempo julgado bastante para se produzirem as ruínas a que se alude.

Não repugna, pois, acreditar que a Igreja actual seja a mesma de 1712 de que nos fala Frei Agostinho de Santa Maria.

Este artigo foi-nos enviado pelo Sr. Coronel Diamantino Amaral, desta freguesia e residente em Aveiro. Os nossos agradecimentos.

## Notícias de • S. Vicente da Beira

*Sagrado Lausperene* — No passado dia 20, teve lugar nesta vila o Sagrado Lausperene, que se realizou com toda a solenidade. Houve Missa vespertina, ficando o Santíssimo Sacramento exposto durante toda a noite à adoração dos fiéis. Foi muito concorrido não só de fiéis desta vila como ainda dos povos vizinhos.

*Excursão à Senhora das Preces* — Está organizada e completamente preenchida, uma excursão à Senhora das Preces com 62 passageiros, nos próximos dias 18 e 19 de Julho, com partida de S. Vicente da Beira no dia 18, às 6 horas da manhã, com o seguinte itinerário:

S. Vicente da Beira, Fundão,

Covilhã, Guarda (almoço), Celorico da Beira, Oliveira do Hospital, Vendas de Galises, Aldeia das Dez e Vale de Maceira, onde se venera a milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Preces.

Aviso já os senhores passageiros para tomarem os seus lugares que lhes estão indicados para não haver aborrecimentos.

A excursão é feita em dois autocarros da firma Auto-Transportes do Fundão, empresa que sempre se esmerou no desejo de bem servir os seus clientes.

Também se está a organizar uma excursão a Fátima no próximo mês de Outubro, com passagem por Lisboa.

Que tudo corra bem é o meu sincero desejo — João Madeira.

## A devoção a Nossa Senhora das Preces

(Continuado da página um)

É preciso venerá-la e invocá-la.

O primeiro teólogo que afirmou categoricamente e provou a necessidade da devoção a Maria Santíssima, parece ter sido S. Luiz Grignon e Santo Afonso afirmava que a devoção a Nossa Senhora era moralmente necessária para a salvação.

Pio XII afirmou que a devoção a Nossa Senhora constituía um elemento fundamental na vida cristã, pelo facto de todos, nos perigos e necessidades da vida presente necessitarmos do seu auxílio.

Sempre a Igreja exortou os fiéis a recorrerem a Maria para alcançarem as graças necessárias.

Maria Santíssima é Mãe de Deus e Mãe dos homens.

O filho é obrigado, em consciência, a mostrar a sua reverência para com sua mãe. Ora a Santíssima Virgem é mãe dos homens e por isso os homens são obrigados a demonstrar-lhe

a sua reverência, o seu respeito e o seu amor.

A Santíssima Virgem é medianeira entre Deus e os homens. Ela cooperou na aquisição de todas as graças foi corredentora; e cooperou na distribuição das mesmas graças, dispensadora.

Ora como corredentora Maria tem direito à gratidão dos homens, por tudo quanto por eles fez e sofreu. Como dispensadora, todas as graças descem até aos homens pelas suas mãos. Mas o meio ordinário para recebermos as graças de que necessitamos é a oração. Portanto o culto de invocação à Santíssima Virgem, na presente economia da salvação em que Deus quiz que tudo nós tivéssemos por Maria deve ser considerado necessário para alcançarmos as graças de que carecemos, especialmente para obtermos o grande dom da perseverança.

Por isso a devoção a Nossa Senhora das Preces é necessária para alcançarmos a nossa salvação.

**Leia, Assine  
e Propague  
«Voz do Santuário»**

## Explicação

A Capela de Santa Maria Madalena a que se referem os documentos acima publicados, não deve ser a que actualmente existe.

Deve ter sido construída em frente da capela do actual presépio, junto ao muro, onde estão as mesas das doceiras, pois ainda ali há vestígios de ali ter havido qualquer capela.

Aquela a que nos ditos documentos se faz referência foi construída em 1758 e a que actualmente existe tem a data de 1862. Há cento e quatro anos de diferença.

Por alturas de 1830 ou mais tarde houve no Santuário alguém que se interessou bastante pelos seus melhoramentos e pelo seu embelezamento e se dispoz a alargar as avenidas.

Assim a capela dos Apóstolos foi construída, no local onde hoje se encontra, em 1838.

As capelas da prisão do Senhor e a da flagelação foram mudadas só local onde estavam e construídas onde agora se encontram em 1884, para ficarem em harmonia com as restantes capelas.

A capela de Santa Maria Madalena deve ter sido mudada em 1862 para o local onde hoje se encontra, para alargar a avenida que vai da Igreja à capela dos Apóstolos.

## OLIVEIRA DO HOSPITAL

*Oliveira do Hospital, 19 de Junho* — Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a Portaria pela qual é reconduzido na Presidência da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital o Sr. Dr. João Afonso Ferreira Diniz.

O facto deu ensejo a que os funcionários do Município comparecessem no seu Gabinete, acompanhados do Chefe da Secretaria, Sr. Arlindo da Graça Craveiro, que em nome de todos, apresentou cumprimentos a Sua Ex.<sup>a</sup> e lhe dirigiu as melhores felicitações.

O Sr. Presidente da Câmara agradeceu, comovido, este gesto, que muito o sensibilizou, pela espontaneidade e sinceridade de que se revestiu.

Ao assinalarmos a significativa atitude, a ela nos associamos, saudando, também, o Senhor Presidente da Câmara e formulando votos para que encontre sempre facilitada a espinhosa missão que tão abnegadamente tem sabido cumprir, de tornar o concelho cada vez mais próspero e engrandecido.

Anibal Marques de Brito

# DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

A propósito de um artigo que li em *Voz do Santuário* n.º 158, de 5 de Abril último «Uma nova Igreja na Senhora das Preces», lembrei-me de «arejar» uns velhos papéis que, há já muitas anos, dormiam no canto de uma gaveta e que extraí de outros papéis, mais velhos ainda, dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Neles encontrei o que vai seguir-se que talvez esclareça a dúvida levantada no referido artigo, se a igreja a que se refere Frei Agostinho de Santa Maria construída e aumentada até 1712, seria já a que hoje existe.

«Autos dos requerimentos q.<sup>o</sup> faz Dona Angela Maria do lugar de Vale de Maceira, freg.<sup>a</sup> de Aldea das Dez, respeito a se edificar a capelinha de Santa Maria Magdalena na sitada Romagem da Senhora das Preces.

«Com era Anno do Nascimento de Nossa Senhor Jesus Christo de mil setecentos cincoenta e oito annos e aos quatoze dias do mês de Agosto do dito anno, nesta citada de Coimbra em cartório da Câmara Ecclesiástica».

Neles estão incluídos os seguintes documentos:

«Diz D. Angela Maria assistente em Vale de Maceira em cujo lugar se acha a devota imagem de N. S. das Preces romaria aonde vai muita frequencia de gente razão porque vendo a suplicante que uma capelinha em que se acha uma devota Imagem de Santa Maria Magdalena está em uma casinha com pouca decencia a qual se está por instantes arruinando porque tem contigua uma carvalha que com as raizes grandes que distroi pela terra e ventos faz tremer a pequena capela em termos que não pode assistir e a suplicante com grande devoção tem tirado varias esmolos para fazer nova capela em lugar em que a dita imagem se venere com mais devoção assim pede a V. Mercê Sr. Dr. Provisor mande que a nova capela se abalize em lugar de melhor ordem e que fique com mais perfeição ou quando a abalizem que fique no mesmo lugar seja a carvalha cortada e as madeiras que sirvão para a dita capela. E. R. M.<sup>e</sup>

Esta petição obteve o seguinte despacho:

«Antes de outra coisa a haja v.t.<sup>o</sup> o Rd.<sup>o</sup> Promotor (a) Teix.<sup>a</sup>. «Apresente a suplicante este requerimento à primeira visita da freg.<sup>a</sup> onde se fará no verão pro.<sup>mo</sup> Coimbra e de Mayo 5 de 1758 (a) Teix.<sup>a</sup>».

O Promotor sobre a petição emitiu o seguinte parecer:

«A suplicante pretende erigir uma capela em que se celebre o altissimo sacrificio da Missa segundo se intende da sua petição. E como naquelle monte se acha o grande templo da Virgem N. Sr.<sup>a</sup> das Preces adonde se podem dizer muitas Missas por ter altares, não convem erigir outra só se reedificarem-se as que estão proximas que disso necessitam como vi, e presenciei em visita para os romeiros se o preferem ás sagradas Imagens. E o que me parecia era que esta devota convertesse as esmolos na reedificação de todas que para esse fim V. M.<sup>e</sup> applicasse as esmolos que numa capela só, pode ter logar quando a suplicante a dote com oito mil reis de tensa ou mais e segura em boas propriedades dotadas por escriptura publica é o que se me oferece — O prom. (a) Barreto».

Em face deste parecer do Promotor, a suplicante esclarece:

«Diz D. Angela Maria assistente no lugar de Vale de Maceira freguesia de Aldea das Dez deste Bispado que ela fazendo a petição inclusa a V. M.<sup>e</sup> para reedificar o miradouro ou capelinha de S.<sup>a</sup> Maria Magdalena sita naquela Rcmagem da Sr.<sup>a</sup> das Preces foi V. M.<sup>e</sup> servido mandar visto ao Dr. Promotor e como o Dr. Promotor entendeu se queria fazer capela aonde se celebrasse o altissimo sacrificio da Missa, declara a suplicante não ser esse o intento, mas reedificar de novo a antiga capelinha por se achar arruinada e com muita indecencia ocasionada de uma carvalha que lhe fica contigua por cuja razão necessita de se tirar a dita carvalha que he da Sr.<sup>a</sup> das Preces, ou melhor fazer-se em outro logar de sufficiente acomodação e porque sobre esta situação tem havido controversia entre o pároco e a suplicante e outro sim como V. M.<sup>e</sup> foi servido proferir ultimamente o despacho da petição inclusa não pode a suplicante esperar pela visita futura; por quererem os officiaes continuarem com a obra, de cuja dilação se ségue prejuizo e juntamente estarem os devotos que tem corrido com as suas esmolos segurando-se principiam a dita obra; portanto Pede a V. M.<sup>e</sup> seja servido mandar assinar novo sitio por sugeito que bem entenda, ou cortar a sobredita carvalha para a reedificação da dita capelinha. E. R. M.<sup>e</sup>».

No próprio requerimento foi exarado o seguinte:

«Informe o Rd.<sup>o</sup> Pároco de S. Gião ouvido o de Aldea das Dez que responderá por escripto. Coimbra em Meza, 22 de Mayo de 1758 (a a a) Teix.<sup>a</sup>-Pacheco-Per.<sup>a</sup>».

Em virtude deste despacho o pároco de S. Gião diz, sobre o assunto o seguinte:

«Ex.<sup>mo</sup> R.<sup>mo</sup> Sr. Em observancia do despacho junto, fui ao sitio com of.<sup>o</sup> das Preces, freguesia, de Aldea das Dez e na presença do R. pároco dela, vi os sitios em que se pode reedificar a capela de que faz menção a suplicante na sua suplica que sendo no mesmo aonde está a antiga fica na direitura das mais capelinhas, mas necessita de se tirar uma carvalha que foi a causa da ruina daquela, mas tira-se o fresco que causa no verão aos romeiros a sombra dela, e entre o presépio ou casa dele e a Igr.<sup>a</sup> da Sr.<sup>a</sup> fica um plaino que um pedreiro que lá se achou mediu e disse fica bem naquele sitio para ser feita a capela nele, ficam para a parte da sacristia 29 palmos de circuito e outros tantos para a banda do presépio; e não impedia a luz da dita sacristia, mas em uma e outra parte repugna o parocho, como se vê da sua informação o que suposto em 29 palmos de terra bem de um se podia fazer a fonte e tanque sem embargo de que é obra de muito custo pela distancia em que fica a nascente d'água; mas vendo desunidos os ânimos do marido da Suplicante e do Rd.<sup>o</sup> Parocho os tive compostos para se fazer a capela em outro sitio perto donde estava a está a antiga no que convieram; se V. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> houvesse assim por bem; nisto ficarão; agora me consta se desuniram do dito ajuste e me pedem esta que dou na referida forma. Finalmente concluo que ouvir o visitador, era melhor que ele determinasse o sitio por evitar litigios que de palavra dizem por uma e outra parte o querem ter; sem embargo do que V. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> determinara o que foi justiça e razão. São Gião 29 de Julho de 1758 de V. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> humilde e obed.<sup>e</sup> subdito (a) o P.<sup>e</sup> José Cortez de S. Tomaz».

O pároco de Aldeia das Dez, conforme o despacho anterior prestou também a sua informação por escrito que é o teor seguinte:

«M. R. Sr. Dr. Provisor. A petição da suplicante seria bem escusada se o seu ânimo concordava com o hábito que traz vestido, mas faltam-lhe os fundamentos que se requerem para ser beata verdadeira. E como entendendo que enquanto tenho a obrigação de pároco e administração da Igreja e capelas e casas e mais acessórios de Nossa Senhora das Preces em consciencia estou obrigado a trata-los como próprios e essa é a razão por que não consinto que a suplicante faça a capela no sitio em que foi assinar com os officiaes de pedreiros sem licença minha obrando independente de pessoa alguma ficando esta em logar que instreite o adro da Igreja da mesma Snr.<sup>a</sup> que assás é pequena para os grandes concursos que muitas vezes ha alem de ser logar onde se costuma fazer uma fonte com seu chafariz e sua presa d'agua para mais comodidade dos romeiros e fertilizar os passais da mesma Senhora por que suposto que a dita água ali não vem agora por certos impedimentos, isso não tira que a possam trazer quando quizerem porque a dita água foi comprada á custa das esmolos da mesma Senhora e feita a capela no sitio que tem escolhido fica fazendo aperto entre ela e a Sanclistia e privando-a vista de uma só fresta que tem. E parece-me mais justo o fazer-se no sitio aonde está a outra pois não falta logar onde se faça sem ser debaixo da carvalha aonde está a outra, pois a dita carvalha não hé razão que se corte pelo ameno que faz aquele logar e suaviza o cançasso dos romeiros no tempo do verão com a sua sombra e juntamente por ficar correspondendo com as mais capela que estão d'ali para cima, as quais eu tenho reformado ha pouco tempo, e neste logar, ou em outro qualquer que não falta aonde se possa fazer sem prejuizo do território e passais da Igreja da mesma Sr.<sup>a</sup> Eu lhe tenho dito muitas vezes que a pode fazer como quizer sem fazer prejuizo como fica dito, mas a suplicante tem mais soberba que humildade e quer ser senhora da sua vontade e na lingua mostra o que tem no coração que assás me tem provocado a obrar algum destempero para quanto os dias passados me veio descompor a minha casa sem que eu lhe desse causa alguma e isto foi deante de algumas pessoas que presenciaram as suas sem razões e a alegação que faz de estar arruinada a capela não é coisa que eu não faça ou mande fazer, pois ha quatro annos que como pároco administro as esmolos e bens desta Igreja da Nossa Sr.<sup>a</sup> em que tenho gasto mais de duzentos mil reis porque quando vim para esta freguesia achei a Igreja e seu alpendre caindo por instantes como tambem a capela mór o gue tudo tenho mandado reformar e só me resta reformar o fôrro da mesma Igre.<sup>a</sup> q.<sup>e</sup> está ameaçando ruina para o que V. M.<sup>e</sup> sendo servida póde mandar aplicar as esmolos que a suplicante diz tem tirado; na forma do requerimento do M.<sup>o</sup> R. Snr. Dr. Promotor porquanto as ditas esmolos pertencem á fábrica da mesma Sr.<sup>a</sup> e tambem mandei acabar de dourar a tribuna da dita Senhora como tambem comprei

( C o n t i n u a n a p á g i n a d o i s )

# Respeita teu pai e tua mãe

(Continuado da página um)

nem nunca revelar as suas faltas. Não tenhamos vergonha deles por serem pobres. Não é a riqueza o que dá valor à nossa vida, mas sim a sinceridade, o ser homens de carácter, duma só cara e dum só querer. Nunca os ameaçar. Nunca lhes lançar em cara a sua velhice, ou os seus defeitos. Não os desprezar, nem aborrecer, nem contrariar, nem escarnecer, ou responder com altivez, não lhes voltar as costas, nem murmurar deles; calar quando eles falam e não levantar a voz contra eles.

Amar os pais é um dever de gratidão. Eles velam, trabalham sofrem por nós. Não os amar é ser ingratos.

Amar os nossos pais é também um dever exigido pela nossa fé.

Amar os pais... mas se até temos de amar os nossos inimigos, se nos quisermos salvar... como não teremos de amar os nossos pais?...

O amor para com os nossos pais deve manifestar-se externamente, com palavras de carinho, respeitadas, reconfortantes. Mas deve também ser interior o nosso amor. Essas amostras externas devem corresponder aquilo que sentimos na nossa alma: senão estaríamos diante de um amor fingido e fingido foi o amor de Judas ao atraiçoar o Mestre.

Devemos entristecernos nas suas tristezas e aflições; e devemos alegrar-nos nas suas alegrias honestas e justas.

O amor quando é verdadeiro sabe sacrificar-se e prefere o próprio sofrimento e a própria morte, antes que o sofrimento ou a morte da pessoa a quem se ama.

Um dia um mau filho quis desfazer-se do seu pai já velho. Levou-o para o interior de uma serra e estava para o abandonar ali, sem abrigo, sem alimentos e sem roupa. Ao deixá-lo deu-lhe uma capa já velha, para se livrar um tanto do frio.

O pai, com serenidade, disse ao filho: Filho, leva metade da capa; um dia quando os teus filhos te trouxeram aqui, far-te-á falta.

Esta advertência do pai, fez reflectir o filho e retomando o pai levou-o novamente para casa.

Faze aos outros o que queres que te façam a ti.

Se não fores bom filho, não esperes que os teus filhos o sejam.

Se queres ser feliz na tua vida, respeita e ama os teus pais.

**Visite o Santuário de  
Nossa Senhora  
das Preces**

# COLCURINHO

## O MONTE SAGRADO DAS BEIRAS

onde a Terra acaba e o Céu começa...

I

Romeiro sobe à montanha  
Repoisa se vens cansado;  
Senta-te à porta do templo  
Põe o bordão a teu lado.

III

Dobra o joelho em terra  
Contempla sem sobressalto...  
Faz as tuas orações  
O coração bem ao alto...

II

Descerra o teu coração  
Tua alma, teu trofeu...  
Neste cume da Montanha  
Estás mais perto do Céu.

IV

Olha agora o horizonte!  
Com ternura, emoção...  
Já viste coisa mais bela  
Na obra da Criação?

V

Nossa Senhora das Pressas,  
Que com pressas escutais  
O fervor das Preces feitas  
Por vossos filhos mortais.

VI

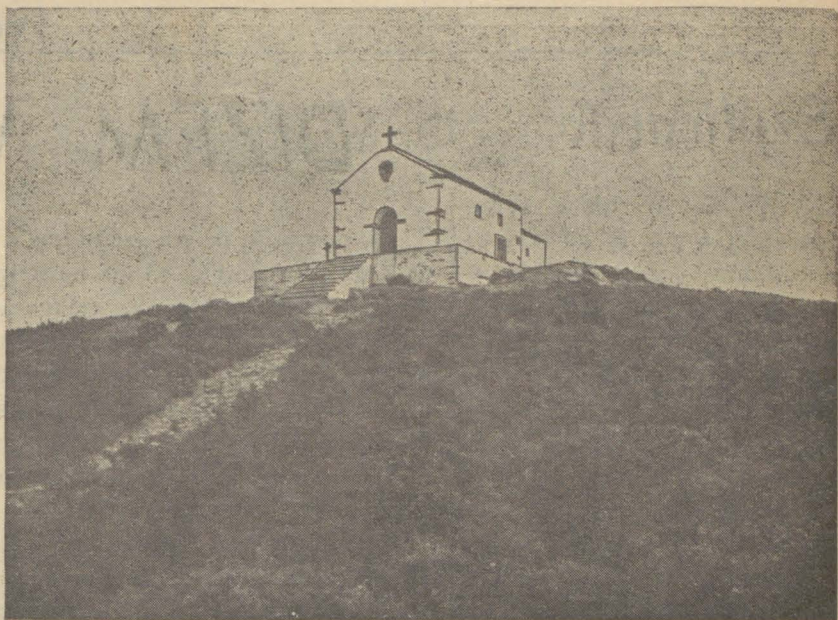
Virgem Maria do Ermo,  
Ó Mãe das Necessidades!  
Aqui venho, peregrino,  
Para matar saudades.

VII

E também para suplicar,  
Das elevadas alturas,  
O perdão das minhas faltas,  
Coragem nas desventuras.

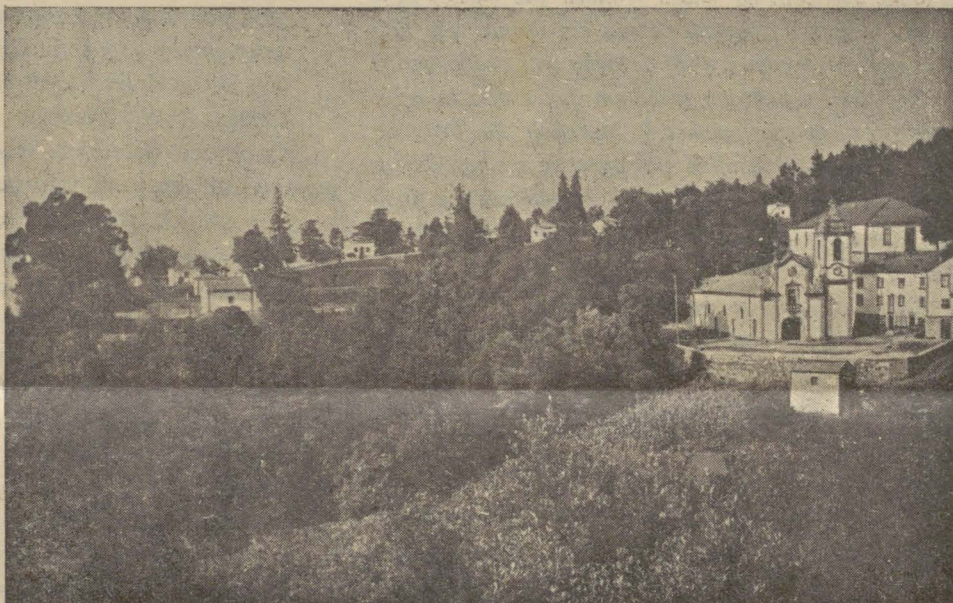
VIII

Adeus Promontório Sacro!  
Em beleza não tens par.  
Quem te visita um dia,  
Outro dia há-de voltar.



Capela de Nossa das Necessidades, no monte do Colcurinho.

No dia 19 — Festa da Senhora das Preces — haverá lá missa às 11 horas em cumprimento duma promessa de uma devota.



## A F A M Í L I A

Os pais têm como seu primeiro dever a criação e educação dos filhos em ordem ao seu bem temporal e eterno. Se têm esse dever fundamental, corresponde-lhe o direito inalienável e sagrado de se desempenharem dessa missão primária derivada da própria paternidade. Nem as instituições nem os estados podem legitimamente opor-se ao desempenho desse direito e cumprimento desse dever. O seu papel consiste em facilitar o trabalho dos pais e emoldurá-lo num ambiente de tradicionalidade e patriotismo. As suas normas devem ser directivas e só podem compelir os pais quando estes deixam negligente-

mente de cumprir o seu dever. É o caso da campanha contra o analfabetismo em que o Governo Português obriga os pais descuidados a instruir no mínimo tido por indispensável, os seus filhos.

Mas, como poderá esperar-se de pais que já não receberam educação — senão a educação da rua — que venham a dar aos filhos o que eles próprios não têm porque não receberam? Aí está a chaga maior da sociedade actual: O número crescente de casais que unem seus destinos sem preparação para o cumprimento dos deveres mais elementares que a si próprios

(Continua na página 2)

*Cantando espalharei por toda a parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte,  
O amor, o carinho e a ternura,  
Da Senhora das Preces, Virgem pura.*

## PROGRAMA

das Festas de Nossa S. das Preces  
nos dias 18 e 19 de Julho corrente

### DIA 18 — SÁBADO

Às 7 horas da Manhã. Missa rezada. Durante o dia Confissões dos peregrinos.

Às 19 horas (sete da tarde). Haverá missa vespertina podendo comungar os peregrinos que estejam preparados.

Às 21 horas (nove da noite). Haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das Capelinhas.

A pregação será pelo Sr. P. José Ramos Mendes, Pároco de Unhais-o-Velho.

### DIA 19 — DOMINGO

Às 7 horas da Manhã. Missa rezada e Comunhão.

Às 8 e 30 (oito e meia da Manhã). Chegada da Filarmónica de Tondela.

Às 10 horas (dez horas da Manhã). Missa Cantada a grande instrumental pelo grupo coral da Filarmónica de Tondela.

Às 12 horas (meio dia). Missa Campal e Sermão pelo Reverendo P. José Ramos Mendes.

### DE TARDE

Às 15 horas (três horas da Tarde). Concerto pela Filarmónica de Tondela.

Às 17 horas (cinco horas da Tarde). Terço e em seguida a grandiosa Procissão com a Veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, novo concerto pela Filarmónica de Tondela.

Das 21 horas (nove horas da Noite) à meia noite. Música e fogo de fantasia.

O Rancho Folclórico Oriental, de S. Martinho da Covilhã, um dos melhores Ranchos da Beira Baixa, entrará no recinto da Senhora das Preces por volta das duas horas da tarde, exibindo os seus cantares durante a tarde do dia da Festa.